

JORNAL DA



Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão

FILIADA À

CUT

JORNAL DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA AGRICULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO



Fetaema se prepara para o 3º Festival Nacional da Juventude Rural

PÁGINA 3

2015: NOVOS DESAFIOS
PARA O MSTTR

PÁGINA 2

PORTAL DA FETAEMA NO
FORTALECIMENTO DA LUTA SINDICAL

PÁGINA 5

MARGARIDAS DO MARANHÃO
SEGUEM EM MARCHA

PÁGINA 11



EDITORIAL

Fetaema: Análise de Conjuntura

O ano de 2015 nos apresenta grandes desafios à serem refletidos por todo conjunto do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Maranhão.

Somos chamados à pensar e debater sobre o papel desta Organização Sindical Classista do Campo, diante das disputas de Projetos Políticos que se fazem tanto no Brasil como no Maranhão; sobre a conquista das Reformas estruturantes que queremos, Reforma Agrária, Reforma Política, Regularização da Mídia, etc.

Assim, seguiremos propondo e reivindicando por uma Reforma Política com Proibição do financiamento de campanha por empresas; Eleições proporcionais em dois turnos; Paridade de gênero na lista pré-ordenada; e Fortalecimento dos mecanismos da democracia direta com a participação da sociedade em decisões nacionais importantes.

Pela Regulamentação da Mídia, que visa: Impedir a formação de monopólio e a propriedade cruzada dos meios de comunicação; Veto à propriedade de emissoras de rádio e TV por políticos; Proibição do aluguel de espaços da grade de programação (para



Chico Miguel, presidente da FETAEMA

grupos religiosos ou venda de produtos, por exemplo); Criação do Conselho Nacional de Comunicação e do Fundo Nacional de Comunicação Pública.

Além dos desafios acima citados, ainda precisamos seguir reestruturando interna-

“Somos chamados à pensar e debater sobre o papel desta Organização Sindical Classista do Campo, diante das disputas de Projetos Políticos que se fazem tanto no Brasil como no Maranhão”

mente o MSTTR maranhense na luta pelo avanço da reforma agrária ampla e massiva; implementação de atividades relativas à luta de agricultores e agricultoras familiares; busca de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais nas áreas sociais como: (previdência,

saúde, educação, assistência social, políticas específicas para a terceira idade, habitação, lazer, etc.). Também pelo empoderamento dos (as) jovens e mulheres trabalhadoras rurais; defesa dos interesses dos assalariados e das assalariadas rurais; fortalecimento da sustentabilidade política, financeira, formação e organização do MSTTR.

Externamente abraçamos o Projeto Social de Lula e Dilma, governos que têm transformado o Brasil de maneira positiva, com resultados que têm dado outra feição ao País, pois prima por um desenvolvimento econômico sustentável, com inclusão social, geração de empregos, distribuição de renda e defesa dos interesses nacionais.

Fortaleceremos ainda nosso Fórum de Defesa da Participação Social, para que tenhamos a sociedade civil e suas organizações no exercício do controle social das políticas públicas. Estabelecendo desta forma, um permanente diálogo da Federação e STTR's filiados com outras organizações do campo junto ao poder público, tanto na esfera Federal como Estadual, sempre na defesa dos interesses dos povos do campo, da Floresta e das Águas.

Reforma Política

Defender a democracia é defender a Reforma Política

Fomos às ruas para acabar com a ditadura militar e conquistar a redemocratização do País. Democracia pressupõe o direito e o respeito às decisões do povo, em especial, as dos resultados eleitorais. A Constituição deve ser respeitada.

Precisamos aperfeiçoar a nossa democracia, valorizando a participação do povo e tirando a influência do poder econômico sobre nosso processo eleitoral.

Para combater a corrupção entre dirigentes empresariais e políticos, temos de fazer a Reforma Política e acabar de uma vez por todas com o financiamento empresarial das campanhas eleitorais. A democracia deve representar o Povo. Não cabe às grandes empresas e as corporações aliciar candidatos e políticos para que sirvam como representantes de seus interesses empresariais em detrimento das necessidades do povo.

Estamos em alerta, mobilizados e organizados, prontos para ir às ruas de todo o país defender a democracia e os interesses da classe trabalhadora e da sociedade sempre que afrontarem a liberdade e atacarem os direitos dos(as) trabalhadores(as).



EXPEDIENTE

Publicação da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Maranhão

Estrada do Aracagy, s/n
Raposos - Paço do Lumiar - MA
CEP 65.219.8700

www.fetaema.org.br
fetaema@fetaema.org.br
facebook: fetaema
youtube: fetaema

DIRETORIA: Francisco de Jesus Silva - Presidente | Ângela Maria de Sousa Silva - Secretária Geral | José Chateo Brian Costa Rêgo - Secretária de Administração e Finanças | Maria Lúcia Vieira dos Santos - Secretária de Política Agrária | Joaquim Alves de Sousa - Secretária de Política Agrícola e Meio Ambiente | Francisco Ivaldo da Silva Santos - Secretária de Formação e Organização Sindical | Rosmarí Malheiros - Secretária de Políticas Sociais, Terceira Idade e Idosos (as) | Ana Maria de Oliveira Freitas - Secretária de Assalariados(as) Rurais | Bertolino Célia Ferraz Martins - Secretária de Mulheres | Simone Sousa de Almeida - Secretária de Juventude Rural

ASSESSORIA: PRESIDÊNCIA - Evandro A. Barbosa, SEC. GERAL / COMUNICAÇÃO - Barack Coutinho Fernandes, POLÍTICA AGRÁRIA - Hilton Alves Reis, POLÍTICA AGRÍCOLA E MEIO AMBIENTE - Miguel Henrique Pereira Silva, Marlon Monroe, Genilson Ramos, FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL - SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS - Helica Araújo Silva, Eliane Cristina Abreu Castro, SECRETARIA DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS - Sueli Cordeiro Abreu, SECRETARIA DE JOVENS TRABALHADORES(AS) RURAIS - Luciane Ferreira Silva, ASSESSORIA JURÍDICA - Luis Antonio Câmara Pedrosa, Neusa Maria Duarte, Léia Oliveira, Diogo Cabral, Ana Maria Menezes Rodrigues, ASSESSORIA CONTÁBIL - Hamilton Souza, Martha Isabel Pinto, SECRETARIA EXECUTIVA - Mara Freitas, INFORMÁTICA - Zeuxis Rafael Pinto.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Barack Coutinho Fernandes - **FOTOS:** Barack Coutinho Fernandes - **DIAGRAMAÇÃO/PROJETO GRÁFICO:** Edvaldo Silva - **Tiragem:** 2000 exemplares

Contagem regressiva...

3º Festival Nacional da Juventude Rural



Na perspectiva da construção e efetivação de políticas estruturantes e diferenciadas que contribuam para a permanência da juventude rural no campo com dignidade e qualidade de vida, a Fetaema, através da sua Secretaria Estadual de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais vem traçando estratégias de ações fundamentais para o fortalecimento deste importante segmento da categoria rural.

Dentre essas estratégias estão os Festivais da Juventude Rural, que acontecem em nível Municipal, Regional, Estadual, Nordeste e em caráter Nacional.

Nos últimos meses nossa mobilização tem sido na perspectiva de levar nossos (as) jovens do campo maranhense para participar do 3º Festival Nacional da Juventude Rural que acontece de 27 a 30 de abril, em Brasília-DF.

A expectativa da Fetaema, demais Fetags, Contag, e seus sindicatos filiados é receber aproximadamente 5.000 jovens do Brasil e de vários países da América Latina. Desta vez o Festival traz uma proposta de discussão Internacional e deve afirmar a defesa de um meio rural com qualidade de vida e desenvolvimento sustentável e solidário, que se constitui a partir do acesso às políticas públicas e autonomia da juventude do campo.

Para chegar até o Festival, a Fetaema, através de sua Secretaria de Juventude Rural, vem traçando um longo caminho que perpassa pela Realização de Festivais da Juventude Rural nas suas Regionais Sindicais, 3º Festival Estadual com aproximadamente 650 jovens, e participação no 1º Festival da Juventude Rural Nordeste, realizado no Pernambuco, com o tema: "Juventude Rural Nordeste na Luta por mais Direitos com Terra e Sucessão Rural".

Todos esses Festivais acima citados, são espaços de debates, reflexões e proposições, onde os(as) jovens do campo dialogam sobre direitos, políticas públicas de juventude e sucessão rural. Vamos mobilizar! Vamos incentivar!! Vamos fortalecer nossa juventude rural maranhense, brasileira e mundial!!!



PROGRAMA JOVEM SABER

O Programa Jovem Saber tem caráter de educação não formal e busca valorizar a experiência e o conhecimento do educando, na perspectiva de engajá-lo, politicamente, na sociedade e em particular na ação sindical. Promove educação gratuita, desenvolvida a distância, mas compreende, em sua metodologia, atividades presenciais voltadas para jovens rurais na faixa etária de 16 a 32 anos.



PRONATEC CAMPO

O Pronatec Campo tem como objetivo geral promover espaços de qualificação profissional de agricultores e agricultoras, integrando às demais políticas de desenvolvimento rural sustentável e solidário. No ano de 2014 foram executados 12 turmas do Pronatec Campo em 6 municípios (Palmeirândia, Santa Quitéria, Buriiti, Chapadinha, Itapeuru e Pedro do Rosário), com o acompanhamento da Secretaria de Juventude e Políticas Sociais da Fetaema. Totalizando 199 alunos(as) beneficiados (as) pelo Pronatec.



SECRETARIA DE FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

Pensar na sustentabilidade política e financeira requer a compreensão de que uma entidade sindical é primeiramente uma organização política. Assim sendo, é uma atividade que depende de identidade, militância, ideologia e, sobretudo LUTA!

A ação sindical deve ser contínua, dinâmica, diversificada e atender a complexidade das demandas e desafios que são enfrentados cotidianamente pela categoria. As organizações sindicais serão mais fortes, na medida em que conceberem que só existe entidade sindical, porque também existem injustiças, conflitos, carências e desequilíbrios que afetam o acesso aos direitos e a qualidade de vida e trabalho dos membros da categoria.

As entidades sindicais precisam ser sujeitos ativos de mudança, desenvolvendo uma prática sindical que zele pela resolução dos problemas de seus representados, sendo que sua atuação requer um comportamento propositivo, questionador e educador. A conduta da entidade precisa adotar princípios que garantam o reconhecimento de sua representação e representatividade perante a sociedade e sua base.

Fatores como nível de conhecimento e participação da base, compromisso e atuação dos dirigentes, qualidade na gestão dos recursos e a prestação de serviços por meio de uma ação diversificada perante a categoria, são fatores essenciais nesse processo de reconhecimento.

Para avançar na qualidade e diversificação da ação sindical, necessário se faz mudar a prática e a visão da base e das direções, alcançando um novo jeito de fazer gestão sindical coletiva, como mais democracia interna, participação dos associados, ética, eficácia, eficiência e efetividade.

É preciso saber para onde estamos indo e onde queremos chegar. Pois, uma organização sindical, só fará jus a esse nome, quando de fato, unir a sua prática a resultados positivos sobre a realidade de sua base.

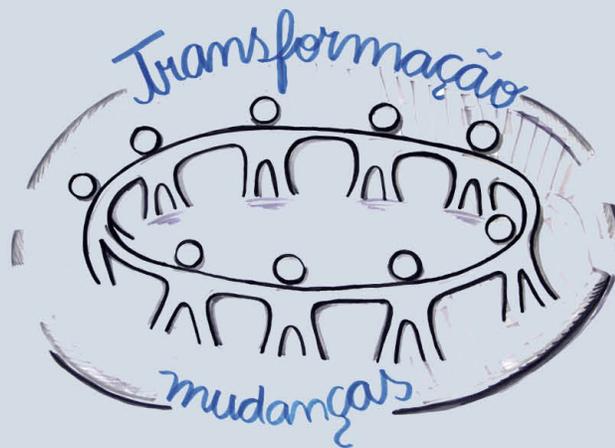
A sustentabilidade política e financeira é uma questão de atitude.



SUSTENTABILIDADE POLÍTICA E FINANCEIRA

Uma questão de sorte ou de atitude?

“ Para avançar na qualidade e diversificação da ação sindical, necessário se faz mudar a prática e a visão da base e das direções, alcançando um novo jeito de fazer gestão sindical coletiva





SECRETARIA GERAL

Você já clicou no Portal da Fetaema???

Com o passar dos anos o próprio processo de organização sindical do campo, fez com que nossos (as) militantes percebessem a necessidade de multiplicar o saber e prática sindical através das ondas sonoras do rádio. Vieram também os boletins que ressaltavam os avanços e desafios para o campo brasileiro. O surgimento da TV que disponibilizava ao mesmo tempo áudio e imagem é visto como o grande invento da Comunicação do século 20, e assim como muitos setores da sociedade brasileira, o conjunto do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), também percebeu a necessidade de investir em filmes que mostrassem a realidade do meio rural brasileiro. Assim vieram também as mais variadas peças publicitárias que dão cor, transmitem em nomes e gravuras nossa luta!

Atualmente a internet tem sido um amplo espaço de comunicação, onde sobretudo os Movimentos Sociais vêm utilizando para divulgação e fortalecimentos de suas lutas e conquistas. A internet é parte integrante desse novo sistema de comunicação, disponibilizando variados serviços, informações e facilidades de forma online. Um espaço cada vez mais utilizado pelas pessoas, que estão conectadas através de computadores, tablets e celulares. Tal popularização transformou o ambiente virtual em pouco tempo, em uma das principais ferramentas de comunicação.

É por reconhecer tamanha importância, que a Fetaema, através da sua Secretaria Geral, vem investindo nesse ambiente virtual da web, a exemplo das redes sociais e do seu Portal.

O Portal da Federação que está no endereço online www.fetaema.org.br tem sido um canal funda-



mental de visibilidade para todas nossas ações, além de ser um importante espaço de organização interna do MSTTR do Maranhão.

Um lugar com informações importantes para nossos STTR's filiados, sócios, enfim para todos e todas que fazem e têm interesse no fortalecimento da Agricultura Familiar. Nosso conteúdo publicado no Portal e compartilhado nas redes sociais busca sempre adaptar-se de acordo com a linguagem e interesses da nossa categoria, primando por interação e notoriedade na internet. Afinal, esse é um meio de alta velocidade, fundamental para dialogar interna e externamente sobre os acontecimentos relacionados com a defesa do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS).

Quem já clicou no nosso Portal, pode constatar que está mais funcional, com um bom design e informações úteis a quem visitar, ou seja, além do layout repaginado, atualmente é mais interativo e converge várias mídias, a exemplo de notícias, publicações, campanhas sindicais, vídeos, galeria de fotos, etc.

No Portal da Fetaema, ainda é possível passear por nossa história, missão, Secretarias, SIGA, contatos e muito mais!

Gradativamente o Portal da Federação vem incentivando todos e todas participarem da luta por um campo mais justo, fraterno, digno e igualitário. Por um MSTTR mais aguerrido diante dos muitos desafios impostos as comunidades do campo maranhense. Então tá esperando o quê?

Vai lá! Confere e divulgue esse importante espaço de Comunicação do MSTTR maranhense.

SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA E MEIO AMBIENTE

O Cooperativismo que queremos!

Compreender e praticar o cooperativismo significa, antes de tudo, conhecer o tema e estabelecer o compromisso de lutar por justiça social e transformação da realidade.

Tendo suas características mais nobres na superação da desigualdade social, possibilitando o pleno exercício de todos da cidadania e da democracia e emancipação de sujeitos, numa realidade brasileira adversa, marcada pelo predomínio da ganância e concentração do capital e do poder político em detrimento dos que realizam a atividade produtiva e dos que produzem a riqueza e bens pelo seu trabalho.

A reflexão acima desenvolvida por Daniel Rech, advogado, licenciado em História, com pós-graduação em Cooperativismo pela Universidade do Vale do Rio de Sinos-RS nos aponta para o Sistema Cooperativista que queremos enquanto Fetaema.

Fruto da nova concepção abraçada pela Federação e seus sindicatos filiados as secretarias de política agrícola e meio ambiente e secretaria de formação e organização sindical, integraram suas ações, no sentido de promover o I Curso de Formação de Multiplicadores em Cooperativismo Solidário, com o objetivo de contribuir para a formação de dirigentes e militantes sindicais, agricultores e agricultoras familiares na área de cooperativismo solidário, organização da produção e comercialização, tornando-os multiplicadores dessa proposta, por meio da divulgação e construção de estratégias para a propagação e fortalecimento do cooperativismo gerido pela agricultura familiar no Maranhão.

Como resultado do Curso Cooperativismo estamos realizando nas 9 Regionais Sindicais Feiras da Agricultura Familiar visando a formação de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Essa experiência de formação de multiplicadores em cooperativismo solidário tem demonstrado que não podemos discutir a criação de cooperativas da agricultura familiar sem primeiramente, analisar criticamente os processos de organização da produção, do planejamento e replanejamento da propriedade familiar. Além disso, perceber a relação existente entre organização da produção, merca-



dos e comercialização.

Vale ressaltar, que a viabilidade das cooperativas da agricultura familiar no Estado do Maranhão, depende de ação conjunta da estrutura sindical, no sentido de conhecer a produção existente, investir na sua diversificação e ampliação, como também, estruturar a participação dos agricultores familiares nos diversos mercados existentes.

Essas considerações e ações revelam o acerto da FETAEMA e dos STTR's maranhenses em investir na qualificação de lideranças, dirigentes, assessores (as) sindicais e entidades parceiras, nessa temática do cooperativismo solidário.

Mais um passo na luta pelo fortalecimento do PNHR

A Federação em reunião com o governador Flávio Dino e representantes das Secretarias da Agricultura Familiar e Secretaria e das Cidades, propôs a criação de um Comitê Gestor do PNHR para o Maranhão tendo como proposta a participação da sociedade civil e governo do MARANHÃO.

O Comitê Gestor tem como objetivo principal, planejar, coordenar e avaliar os resultados do Programa de Habitação Rural no Maranhão, além de elaborar um modelo institucional no âmbito operacional e marco legal do PNHR.

Atualmente no Maranhão já foram protocolados 1426 cadastros de unidades habitacionais na Caixa Econômica Federal, dos quais 472 já foram contratados e as obras de construção das casas já estão em andamento.

Nesta primeira etapa as unidades habitacionais estão sendo construídas nos municípios de Humberto de Campos, Anapurus, Icatu, Pedreiras, Presidente Sarney e Duque Bacelar. Os trabalhos de construção também devem iniciar nos próximos meses no município de São Domingos do Maranhão.



SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA

Em defesa das comunidades quilombolas no Maranhão

No Estado do Maranhão, as unidades econômicas camponesas caracterizam-se pela itinerância dos cultivos anuais, pela roçagem e queima da vegetação natural, pela criação de aves e suínos em pequena escala, pelo extrativismo de madeira e frutas nativas (acaí, muruci, bacuri, babaçu) e pela fabricação de farinha de mandioca. Estas populações, que no Maranhão constituem diversos grupos étnicos,

a saber, quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, assentados, posseiros e outros baseiam suas atividades em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.

Os quilombolas, grupo étnico formado por mais de 500 comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares no Maranhão, travam intensa luta pelo reconhecimento e titulação de seus territórios tradicionais. Em todo o Estado, são vários os conflitos agrários envolvendo quilombos, havendo maior concentração destes em Codó, Alcântara, Baixada Maranhense e Médio Mearim.

Estas graves violações aos direitos humanos fundamentais têm como ancoradouro uma opção do Estado brasileiro por um modelo de desenvolvimento pautado na grande fazenda, hoje exportadora de commodities, em detrimento de titulação das comunidades quilombolas.

Sabe-se que o Poder Público não tem sido suficientemente ágil na proposição das ações expropriatórias relacionadas ao art. 68 do ADCT, por razões variadas, que vão da escassez de recursos financeiros para o pagamento das indenizações, até a demora excessiva nos procedimentos administrativos tendentes à identificação das comunidades de remanescentes de quilombos e à demarcação dos respectivos territórios étnicos.

Por essa razão, em janeiro de 2015, duas casas de lideranças quilombolas do Quilombo Marmorina, em Alto Alegre do Maranhão, foram criminosamente incendiadas. Em Aldeia Velha, Pirapemas, pelo quinto ano consecutivo, os trabalhadores rurais quilombolas tiveram suas roças destruídas por gado bovino de latifundiários da região. Em Santa Rosa dos Pretos e Santa Maria dos Pinheiros, ambas em Itapecuru-Mirim, quilombolas foram ameaçados de despejos e despejados por ordem judicial. Ainda no município de Itapecuru-Mirim, por decorrência de históricas violações aos mais fundamentais direitos, em setembro de 2014, Comunidades Quilombolas

de pelo menos 20 municípios ocuparam a Ferrovia Carajás (VALE) durante uma semana, o que obrigou o governo federal a constituir equipe de negociação para tratar da pauta do movimento e instituir mesa de diálogo entre o governo e movimento.

A Fetaema tem acompanhado estas demandas atentamente, fomentando o debate público sobre a necessidade de titulação das comunidades quilombolas, apoiando os processos de mobilização das comunidades e de suas organizações, solicitando a realização de audiências com o INCRA, Fundação Cultural Palmares e ITERMA, participando de audiências judiciais e administrativas, no Maranhão e no Distrito Federal. Da mesma forma, a FETAEMA tem realizado uma série de denúncias internacionais sobre a violações de direitos das comunidades quilombolas, o que motivou, inclusive, em outubro de 2014, a Anistia Internacional, organização sediada em Londres, a lançar uma Ação Urgente em defesa da Comunidade Quilombola de São José de Bruno, Matinha, invadida por homens armados.

Por entender que

o Poder Público Federal e Estadual não serem suficientemente ágil na garantia de titulação das comunidades quilombolas, esculpida no art. 68 do ADCT/CE por razões variadas, que vão da escassez de recursos financeiros para o pagamento das indenizações, até a demora excessiva nos procedimentos administrativos tendentes à identificação das comunidades de remanescentes de quilombos e à demarcação dos respectivos territórios étnicos e por entender que a luta quilombola se constitui numa forma autêntica e fundamental para a garantia do direito à moradia, ao trabalho e ao alimento, a FETAEMA permanecerá no front de combate às injustiças que marcam a história das comunidades quilombolas do Maranhão.





SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS, 3ª IDADE, IDOSOS (AS) RURAIS

Previdência: Atenção trabalhador (a) rural!!!

Confira algumas mudanças da Medida Provisória 664 de 2014 do Governo Federal, que altera as regras previdenciárias!!!

Pensão por morte e Auxílio-reclusão

- Para óbitos e reclusões a partir de 01/03/2015 passará a ser exigida a carência de 24 meses ou dois anos. Já na Pensão por morte será mantida a isenção de carência para os seguintes casos: Instituidor em gozo de auxílio-doença e de acidente de trabalho ou doença profissional (assalariados (as) rurais)
- Nos casos dos (as) segurados (as) reclusos (as) não haverá a isenção de carência.

Para óbito ou reclusão até dia 28/02/2015 permanece a regra anterior da não exigência da carência

Pensão por Morte e Direito do Cônjuge ou companheiro (a)

- A partir de 14/01/2015 o cônjuge ou companheiro (a) só terão direito ao benefício da Pensão por Morte se o casamento ou união estável já contar com pelo menos 2 anos de duração da data do óbito do segurado(a)

Exceções: Há isenção de carência nos casos de morte por acidente do segurado (a), ou de incapacidade total do cônjuge ou companheiro (a)

Pensão por Morte: Cessaçã do Benefício e Renda

- Antes o cônjuge ou companheiro só perderia o direito a pensão em caso de falecimento. Pela nova regra o benefício passou a ter limite de tempo, cálculo realizado pelo INSS.
- Para os filhos e filhas menores, a cessação ocorrerá aos 21 de idade, salvo de acometidos de doença/invalidez.
- Aos Segurados (as) Especiais, lavrador (a) e pescador (a), a renda será de um salário mínimo vigente

Auxílio-Doença

- Para os Segurados (as) empregados, inclusive assalariados (as) rurais, a empresa pagará os 30 primeiros dias de afastamento, e o INSS a partir do 31º dia

Perícia Médica

- Pela nova regra o INSS, poderá realizar perícias médicas por convênios ou acordo de Cooper técnica (ACT) com empresas que dispõem de serviços médicos.

Seguro desemprego pescador artesanal

- Para comprovação da atividade pesqueira, a nova regra exige comprovar o exercício da atividade pesqueira de forma exclusiva e ininterrupta durante todo o ano. Ter inscrição de no mínimo três anos no Registro Geral de Atividade Pesqueira (SEAP) e comprovar a comercialização do pescado.

Pelas novas regras, aquele (a) que exerce a atividade de pesca artesanal de forma simultânea com atividade agrícola, não terá direito ao Seguro Desemprego (Defeso).

Idosos (as) Rurais: Dicas importantes

É importante entender que o envelhecimento chega acompanhado de certas mudanças, que na maioria das vezes são deixadas de lado. Então devemos estar cientes dessas transformações para poder encontrar as melhores formas de contorná-las ou preveni-las, incentivando o envelhecimento saudável, como: Cuidados com a alimentação, prática de exercícios, controle de estresse e doenças, assim como consultas médicas periódicas.

Confira algumas das mudanças! Paladar

A partir dos 60

anos, é comum ocorrer no idoso uma diminuição na capacidade de perceber gostos doces e salgados dos alimentos. Outro fator que também pode alterar o paladar é o uso de certos medicamentos.

Olfato

Principalmente após os 80 anos, aparecem mais dificuldades para identificação de odores devido a degeneração das células do sistema nervoso central. Vale ressaltar que esse processo pode ser considerado um sintoma inicial de doenças como Parkinson e Alzheimer, levando em conta que a percepção que o idoso tem sobre seu olfato depende também dos sistemas nervoso central e periférico, que são os maiores afetados por essas doenças.

Visão

Com o envelhecimento, ocorre uma redução na acuidade visual e na acomodação à luminosidade, bem como na clareza da visão noturna e do campo de visão periférico. Para evitar pequenos desconfortos, o ideal é manter a iluminação permanente, uma vez que a adaptação dos idosos a mudanças de luz torna-se mais lenta. Entre as alterações

visuais mais frequentes, estão: catarata, glaucoma, degeneração macular e retinopatia diabética. É importante a prevenção por meio da investigação e acompanhamento médico precoce dessas alterações, uma vez que elas são comuns na faixa etária.

Equilíbrio

Com o passar da idade, o corpo sofre alterações no controle da postura e do andar, que desempenham um papel importante no equilíbrio dos idosos. Apresentando dificuldades na precisão dos movimentos, causando assim um

desequilíbrio. Atividade física contribui para ganho de força muscular, amplitude de movimento, percepção corporal e melhora os reflexos, podendo auxiliar na prevenção de quedas e alterações do equilíbrio.

Reflexos

As funções cognitivas como memória, raciocínio, velocidade de processamento e reflexos tendem a diminuir conforme os neurônios vão envelhecendo. Por isso o ideal é sempre estimular o cérebro, para que esse prejuízo seja o mínimo possível.





SECRETARIA DE ASSALARIADOS(AS) RURAIS

Combate ao Trabalho Escravo



O trabalho forçado é crime! Sua erradicação é um dos quatro pilares fundamentais listados na Declaração de Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, adotada pela Organização Internacional do Trabalho em 1998.

Combater este crime é uma forma de alcançar a justiça social. O progresso nesse enfrentamento pode ser obtido através de uma ação coletiva, que envolve a FE-TAEMA, STTR's filiados, Contage

OIT com estratégias de prevenção, repressão e reabilitação das vítimas, voltadas para a eliminação do problema a partir de sua raiz e à promoção de oportunidades de trabalho decente para todas as mulheres e homens do campo.

Para combater esse crime, é necessária a construção de diversas ferramentas, dentre as quais um processo formativo específico e que tenha condições de alcançar os trabalhadores e trabalhadoras rurais em situação de vulnerabili-

dade ou vítimas deste crime. E foi pensando no fortalecimento do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) que o Movimento Sindical dos Trabalhadores (as) Rurais (MSSTR) firmou parceria com OIT para realização de Oficinas de Multiplicadores em Combate ao Trabalho Escravo no Brasil.

O Maranhão foi pioneiro neste projeto pelo entendimento de que o estado ainda em pleno século XXI é o maior exportador de mão de obra

escrava, além de todos os anos apresentar nomes na lista suja de empregadores do Ministério do Trabalho.

As Oficinas de Multiplicadores em Combate ao Trabalho Escravo no Brasil são espaços de capacitação para lideranças sindicais de trabalhadores rurais, no intuito de aumentar o acesso à informação sobre o tema e estimular a realização de denúncias pelas vias formais. A primeira Oficina realizada no Brasil aconteceu na cidade de Imperatriz-Maranhão com carga

horária de 30 (trinta) horas, tendo como público alvo lideranças de base e assessores(as) do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais das 9 Regionais Sindicais do Maranhão, totalizando 30 participantes.

Todas as ações contra o trabalho escravo e degradante são resultados em conjunto de todas as instâncias do MSSTR em prol da valorização de direitos fundamentais dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

FIQUE SABENDO!

Estimativas mais recentes da OIT apontam que cerca de 20,9 milhões de pessoas são submetidas a práticas de trabalho forçado em todo o mundo. Dois resultados principais desta estimativa global indicam que o trabalho forçado está presente em todas as regiões e tipos de economia, e que a maioria de suas práticas contemporâneas são impostas por agentes privados, e não por Estados. O crime, mesmo quando reconhecido pela legislação nacional, raramente é punido, e quando casos de trabalho forçado

são processados, as sanções são frequentemente pequenas frente à gravidade da ofensa. Na maioria dos países não há dados estatísticos oficiais sobre a sua incidência, e tampouco uma consciência da sociedade de que o trabalho forçado é um problema. Com poucas exceções, pode-se dizer que o trabalho forçado é um dos crimes mais escondidos do nosso tempo.

Os relatórios globais da OIT realizados e apresentados em 2005 e 2009 identificaram que a exploração do trabalho forçado

leva a benefícios econômicos para aqueles que fazem uso do mesmo, onde os lucros montam a US\$ 32 bilhões por ano. Além disso, leva a uma supressão brutal dos direitos dos trabalhadores, o chamado "custo da coerção", somando-se cerca de US\$ 20 bilhões por ano em sonegações.

No Brasil, em 1995 o governo federal reconheceu oficialmente a existência de trabalho forçado e, deste então, verifica-se que constante progresso tem sido feito para a eliminação desse crime, como observado

nos Relatórios Globais da OIT nos anos de 2005 e 2009 ("Aliança Global contra Trabalho Forçado" e o "Custo de Coerção"). Em 2003, o governo lançou o Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo. Entre 1995 e 2012, mais de 44 mil trabalhadores encontrados em condições de trabalho forçado foram resgatados, pela Unidade de Inspeção Móvel do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de condições de trabalho "análogas à escravidão", conforme definido no Código Penal Brasileiro.



SECRETARIA DE FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

EMAFOR como espaço reflexivo e propositivo

O Encontro Estadual de Formação é espaço político, deliberado em congresso da categoria, com o intuito de a cada dois anos, trazer para o centro dos debates a formação político-ideológica, sindical e profissional da categoria dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Em suas diversas edições tem servido para evidenciar o PADRSS, a realidade da base e fazer um olhar crítico para as práticas formativas. A participação influente de dirigentes, lideranças, assessores sindicais e educadores populares tem sido o diferencial para o sucesso dessas atividades, pois contribuem diretamente nos processos de reflexão e de proposição para os novos caminhos e rumos políticos para a formação, que devem ser pautados pelo movimento sindical.

O Maranhão participou em novembro de 2014 do 4º ENAFOR (Encontro Nacional de Formação), esse lugar colocou em destaque a importância da formação de base e a imprescindibilidade de se refletir sobre a prática sindical, considerando os aprendizados com essas experiências.

O ENAFOR contou em todo o processo de organização e condução com a participação ativa da rede nacional de educadores populares da ENFOC. Durante o ENAFOR os desafios para a formação sindical foram problematizados, como também, o apontamento de diretrizes para a construção de processos formativos libertários, capazes de mudar realidades e emancipar os sujeitos da ação sindical.

Vale destacar que a delegação maranhense foi a que teve o maior número de representantes no ENAFOR, chegando a um total de 54 participantes. Esse nível de participação expressiva e qualificada representa a qualidade da articulação e nível de comprometimento dos educadores populares do Estado com os diversos processos formativos desenvolvidos pelo MSTTR e pela ENFOC.

Em 2015 a FETAEMA realizará o IV EMAFOR, o qual será realizado no período de 30/11 a 04/12, no CESIR, e reunirá cerca de 500 pessoas, com participação massiva da REDE ESTADUAL DE EDUCADORES POPULARES DA ENFOC NO MARANHÃO.



SECRETARIA DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS

Vamos florir o Brasil

A Marcha das Margaridas apresenta-se a cada nova ação com um TEMÁRIO e PAUTA, atualizados em função da conjuntura e cenário econômico e político da sociedade brasileira. Com essa iniciativa as mulheres trabalhadoras rurais assumem posicionamentos contundentes no enfrentamento dos grandes desafios colocados para a construção de um Brasil verdadeiramente soberano, justo e solidário, com garantia dos direitos e cidadania plena das mulheres do campo e da floresta, de todas as raças e etnias, gerações e faixas etárias.

Em 2000, 2003, 2007 e 2011 as temáticas e as pautas construídas abordaram questões que expressaram os problemas e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres do campo em todo país.

Em 2015, a 5ª edição da Marcha das Margaridas aponta a necessidade de se fazer um forte monitoramento das conquistas alcançadas, identificando os desafios a serem enfrentados e fortalecendo a participação política das mulheres em todos os níveis, estadual, municipal e nacional, a fim de que estas conquistas aconteçam na vida das mulheres.

Neste sentido, a ideia é durante todo este processo de construção coletiva da Marcha estabelecer e consolidar parcerias traduzindo os problemas em propostas de mudanças para uma vida digna no campo e na floresta.

É diante deste contexto que a Marcha das Margaridas 2015 traz



BRÁSILIA/DF, 11 E 12 DE AGOSTO DE 2015

como tema: Margaridas seguem em marcha por desenvolvimento Sustentável com democracia, Justiça, autonomia, igualdade e liberdade.

É por estas razões que as Margaridas de todos os cantos do país, devem ocupar seus municípios, capitais, e Brasília, acreditando que é

possível construir um Brasil soberano, sustentável, mais democrático, justo e igualitário na cidade e no campo.

No Maranhão, algumas atividades já foram feitas, a exemplo da discussão da Marcha dentro da Enfoc, das Plenárias de Orçamen-

to Participativo que aconteceram ainda em 2014 e atualmente segue sendo trabalhada nas Regionais e Sindicatos da Fetaema, com foco na mobilização e na realização dos 8 de marcos e lançamentos municipais.

A previsão estabelecida pela Secretaria de Mulheres com apoio da

diretoria da Fetaema, é levar para Brasília-DF, mais de 1400 mulheres maranhenses que nos dias 11 e 12 de agosto de 2015 seguirão unidas com margaridas de todo o Brasil por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade!!!



BRASIL DE TODOS
Luta contra a fome e a pobreza
e todas as formas de violência

CONTAG
Superando a desigualdade
entre as mulheres e homens

FETAEMA
Garantia de empregos e melhores
condições de vida e trabalho

SIN
Letando
uma prevê



EXTRATIVISMO

Palmeiras do Maranhão

O babaçu é uma palmeira de origem brasileira, podendo ser encontrada nos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso. É usada para construção de casas e pontes, sua seiva para produção de bebida fermentada e seu palmito para a alimentação.

O mesocarpo (coco) do babaçu é usado como suplemento alimentar e na medicina popular para o tratamento de inflamações, cólicas menstruais e leucemia. Seus polissacarídeos têm ação anti-inflamatória e imunomoduladora. Outros estudos realizados demonstraram que o babaçu é um bom cicatrizante, protetor gástrico, anti-trombose e antimicrobiano.



Encontrada Maranhão a Palmeira da Juçara é uma planta típica da floresta, que prefere ambientes úmidos e sombreados, e desempenha um papel muito importante na dinâmica florestal como um todo. Cada palmeira pode levar de 6 a 10 anos para chegar num estágio adulto e, a partir daí, produzir uma grande abundância de frutos que servem de alimento para muitas espécies de animais silvestres, responsáveis por realizar a dispersão das sementes, contribuindo para a manutenção e reprodução da própria palmeira naturalmente.

Seu fruto é um alimento que traz inúmeros benefícios à saúde, sendo muito apreciado por aqueles que praticam atividades esportivas.

Além disso ainda é excelente no combate a Formação de Placas de gorduras nas artérias, prevenção de Infarto e Derrame. É rico em vitamina E, proteína, potássio, ajuda no bom funcionamento do Intestino e na reposição de energia.

Uma boa forma de saborear a juçara é misturá-la com farinha d'água ou branca, e com uma boa porção de camarão seco.

O Buri é a maior palmeira das regiões alagadas e úmidas do Maranhão, podendo chegar até 20 a 30 metros de altura. Uma única planta pode conter até 7 cachos de frutos, com uma média anual de produção de 5 mil frutos.

As folhas jovens produzem uma fibra muito fina, a "seda" do buri, usada pelos artesãos na fabricação de peças artesanais, como: bolsas, tapetes, toalhas de mesa, brinquedos, bijuterias, redes, cobertura de teto, cordas etc. O talo das folhas se presta ainda à fabricação de móveis, que se destacam pela leveza e durabilidade.

O Buri ainda é uma excelente fonte de Vitamina A (beta-caroteno), Vitamina (B1, B2 e B5), Vitamina C, Proteína, carboidratos, Cálcio, Fósforo, Ferro e iodo.



A Macaúba é uma palmeira que alcança até 20 metros de altura e bastante resistente a queimadas e secas e ainda possui espinhos longos e pontiagudos. A Macaúba é uma excelente fonte de betacaroteno e carotenóide (pigmento que se transforma em vitamina no organismo) é antioxidante. O betacaroteno desempenha papel essencial na visão, no crescimento e desenvolvimento dos ossos e no fortalecimento da imunidade. Além disso, a Macaúba é rica em Ômega 3, 6 e 9, Vitamina E e Vitamina C.

